

## **DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA: UMA CAUSA DE DOR CRÔNICA**

Thais Gomes de Matos\*<sup>1</sup>, Ana Karoliny Martins Ponceano<sup>1</sup>, Sofia Rodrigues Alencar<sup>1</sup>, Melissa Soares Viana<sup>1</sup>, Marina Serejo Monte Rosado<sup>1</sup>, Camila Freitas Mesquita<sup>2</sup>.

Instituição: Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário Christus

### **INTRODUÇÃO**

A dor inflamatória pélvica (DIP) é um processo inflamatório de natureza polimicrobiana que pode comprometer endométrio, tubas uterinas, ovários e estruturas adjacentes. Há ascensão de microrganismos do trato genital inferior de forma espontânea ou devido à manipulação do trato genital inferior. Essa patologia, pode ser causada por agentes patogênicos sexualmente transmissíveis, como *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* ou por agentes não sexualmente transmissíveis, como germes entéricos, respiratórios e colonizadores do trato genital inferior.

Possui sinais e sintomas variados, representados por sangramento transvaginal, descarga vaginal anormal, disúria, dispareunia, dor à mobilização do colo uterino e dor pélvica crônica, que é uma dor com duração de 3 a 6 meses e que interfere na função diária. Devido ao seu vasto quadro clínico, existem critérios, elaborados pelo Ministério da Saúde, que devem ser aplicados para o diagnóstico de DIP.

Dessa forma, carece 3 critérios maiores, sendo eles dor pélvica (em hipogastro), dor à palpação de anexos e dor à mobilização do colo uterino e 1 critério menor, sendo eles temperatura axilar >37,5, conteúdo vaginal anormal, massa pélvica ou mais de 5 leucócitos por campo de imersão em material de endocérvice, leucocitose em sangue periférico, PCR ou VHS elevados, comprovação laboratorial de infecção cervical por gonococo, clamídia e micoplasma ou 1 critério elaborado, sendo eles, evidência histopatológica de endometrite, presença de abscesso tubo ovariano ou de fundo de saco de douglas em estudo de imagem, ou laparoscopia com evidência de DIP.

Nesse sentido, uma das complicações relacionadas a essa patologia é a dor crônica pélvica, àquela que perdura por mais de seis meses, resultante da DIP não tratada ou tratada inadequadamente, o que causa aderências e cicatrizes no tecido pélvico, disfunções do sistema imunológico, desregulação do sistema nervoso e aumento da sensibilização à dor, desse modo vislumbra-se a importância da realização do tratamento adequado e individualizado para a DIP.

Não obstante, é importante pesquisar por fatores de risco que podem predispor à ocorrência da DIP, como adultos jovens e adolescentes, IST's prévias ou atuais, múltiplas parcerias, DIP prévia, inserção de DIU nos últimos 4 meses e manipulação inadequada do trato genital, são condições potenciais para

surgimento desse cenário exposto, que necessitam de um rastreio e conduta individualizados e adequados.

## **OBJETIVOS**

O objetivo do presente estudo é obter um entendimento maior sobre a relação da Dor Pélvica Crônica e a Doença Inflamatória Pélvica, notadamente no que tange a conduta individualizada para prevenção e tratamento.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, consistindo na construção de uma análise da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas. Permite a inclusão simultânea da pesquisa experimental e quase experimental, proporcionando uma combinação de dados da literatura e uma compreensão mais completa. Este método utiliza-se de 6 etapas: identificação do tema e seleção da hipótese, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados, apresentação da revisão.

As bases de dados para o estudo sobre a educação para profissionais da saúde na abordagem de pacientes com Doença Inflamatória Pélvica foram: *Web of Science e National Library Online* (PubMed/Medline), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca virtual em Saúde utilizando os descritores Education AND Primary Health Care AND Dementia listados nas ferramentas MeSH (*Medical Subject Heading*) e nos descritores em Ciências da Saúde (DECs)

Foram escolhidos artigos a partir do ano de 2016, nos idiomas português, inglês e espanhol para a revisão. As palavras-chave utilizadas foram "Dor pélvica crônica" e "Doença inflamatória crônica". No Pubmed, foram encontrados 642 artigos, e desses, 2 foram selecionados. Na plataforma do Google Acadêmico, foram encontrados 708 resultados, mas apenas 3 artigos escolhidos.

## **RESULTADOS**

A pesquisa dos artigos foi realizada no período de setembro a outubro de 2023, por intermédio de periódicos e livros eletrônicos na internet. Em seguida, os artigos foram escolhidos empregando critérios inclusivos: abordagem temática, data de publicação entre os anos 2016-2021, artigo disponível na versão completa ou resumida e livros eletrônicos. Foram selecionados 20 artigos, dos quais 5 serviram como base para a revisão de literatura, que descreve a relação entre a Doença Inflamatória Pélvica e a Dor Pélvica Crônica, em casos evidenciando a importância da realização da conduta individualizada e adequada para tratamento e prevenção da DIP.

<b>N</b>	<b>Título/Ano/ Periódico</b>	<b>Tipo de estudo/ Amostra</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Artigo 1	Chronic Pelvic Pain in women, 2016	Revisão de literatura / 39 artigos.	investigar a etiologia, história clínica, exame físico, diagnóstico e tratamento da dor pélvica crônica em mulheres.	A dor pélvica crônica deve ser tratada de maneira individualizada e centrada no paciente, conforme a história clínica e o exame físico com o intuito de escolher a melhor terapia para a paciente e maximizar sua qualidade de vida.
Artigo 2	Etiology and Diagnosis of Pelvic Inflammatory Disease: Looking Beyond Gonorrhea and Chlamydia, 2021.	Suplemento.	Avaliar grupos de patógenos que podem ser associados à doença inflamatória pélvica com o fito de compreender a etiologia.	É necessário realizar um acompanhamento a longo prazo para avaliar a relação entre os tipos de patógenos, o grau de envolvimento com o trato genital superior e o risco de sequelas para orientar acerca da prevenção e do tratamento.
Artigo 3	Dysmenorrhea, Endometriosis	Suplemento.	Analisar a prevalência,	A dor pélvica crônica na

	and Chronic Pelvic Pain in Adolescents, 2020.		patogênese, sintomas e o tratamento da dismenorreia primária e secundária em adolescentes.	população adolescente necessita de maiores investigações acerca do tratamento e resultados na qualidade de vida dessas pacientes. Deve ser um cuidado multidisciplinar para melhorar resultados globais na saúde da população jovem.
Artigo 4	A Review of the Challenges and Complexities in the Diagnosis, Etiology, Epidemiology and Pathogenesis of Pelvic Inflammatory Disease, 2021.	Suplemento.	Descrever acerca da doença inflamatória pélvica e seu complicado diagnóstico.	Ainda que existam trabalhos significantes acerca da doença inflamatória pélvica, é necessário a realização de estudos mais prolongados para a melhor detecção de patógenos que atingem o trato genital superior.
Artigo 5	Pelvic Inflammatory Disease: Diagnosis, Management, and Prevention, 2019.	Revisão de literatura / 39 artigos.	Definir doença inflamatória pélvica e analisar a fisiopatologia, fatores de risco, quadro clínico, diagnóstico, tratamento, rastreio e prevenção.	A doença inflamatória pélvica inclui vários processos infecciosos que podem resultar em complicações e sequelas caso não seja tratada corretamente e precocemente.

## CONCLUSÃO

Deste modo, através dessa revisão, busca-se demonstrar a importância da implementação de um protocolo mais uniforme para a avaliação de microrganismos no trato genital superior, assim como para a inflamação, o que possibilitaria uma comparação mais padronizada entre diferentes grupos populacionais e variados quadros clínicos, visando evitar a cronicidade da dor pélvica, visando viabilizar uma avaliação mais uniforme e generalizada da patologia, mediante biomarcadores, aprimorando a compreensão de sua frequência, origens, tratamento e prevenção.

Por fim, com a aplicação dessas medidas, identificou-se ser essencial a realização de acompanhamentos a longo prazo para analisar a relação entre os tipos de agentes patogênicos, a extensão do comprometimento do trato superior e o risco de complicações futuras. Além disso, verificou-se a importância de que pacientes com dor persistente, apesar do tratamento médico, devem ser submetidos a investigações adicionais, com a elaboração de um plano de tratamento e auxílio de equipes multidisciplinares, abordando os fatores biopsicossociais que contribuem para a dor, reduzindo as barreiras ao tratamento e aumentando o foco na pesquisa de alta qualidade.

## Referências

1. CURRY, A.; WILLIAMS, T.; PENNY, M. L. Pelvic inflammatory disease: Diagnosis, management, and prevention. *American family physician*, v. 100, n. 6, p. 357–364, 2019.
2. HILLIER, S. L.; BERNSTEIN, K. T.; ARAL, S. A review of the challenges and complexities in the diagnosis, etiology, epidemiology, and pathogenesis of pelvic inflammatory disease. *The journal of infectious diseases*, v. 224, n. 12 Suppl 2, p. S23–S28, 2021.
3. MITCHELL, C. M. et al. Etiology and diagnosis of pelvic inflammatory disease: Looking beyond gonorrhea and chlamydia. *The journal of infectious diseases*, v. 224, n. 12 Suppl 2, p. S29–S35, 2021.
4. SACHEDINA, A.; TODD, N. Dysmenorrhea, endometriosis and chronic pelvic pain in adolescents. *Journal of clinical research in pediatric endocrinology*, v. 12, n. Suppl 1, p. 7–17, 2020.
5. SPEER, L. M.; MUSHKBAR, S.; ERBELE, T. Chronic pelvic pain in women. *American family physician*, v. 93, n. 5, p. 380–387, 2016.